

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 351

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 18600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 28400 rs. e sendo duas 45000 rs.—Semestre 13250 rs.—Brazil, anno 45400 rs.—Semestre 25300 rs. moeda forte, ou 105000 reis e 55500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—SABBADO 29 DE MAIO

Uma estrategia maçonico-petro-leira descoberta.

N'uma das magnificas correspondencias romanas para a *Civiltà Catholica*, sob o titulo: Historia de um assassinato maçonico-carbonario, commetido em Roma, no Anno Santo da *Via (rua) della Valle*, lemos o seguinte trecho, que se deve archivar:

«Sabe-se porém que o governo (apesar de ser quem é) os vigia attentamente (os maçons), alim de que n'um momento dado não façam alguma das suas, á moda de Buenos-Ayres, como já se tentou fazer em Florença, em Bolonha, e n'outras partes, especialmente na mesma Roma depois dos famosos *meetings* do theatro Pagliano, do theatro Argentina e do theatro Corea.

Esta, de facto, é sempre a costumada estrategia:—Antes de tudo um *meeting pacifico*, onde pelos *Veneraveis Presidentes* e *Oradores* se passa revista ao exercito, se afluoram os animos e se dão as ordens: depois uma *dissolução pacifica*, para não comprometter a *Presidencia*, que deve ser sempre e em todo o caso salva, para se poder recommençar se o golpe falha; e para commandar, dirigir e tirar proveito, se tem *prospero evento*: enfim o *assalto improviso*, primeiro n'um lugar a que em verdade se não mira, para attrahir a'li a attenção da vigilante (?) policia, e depois um outro a que se mira deveras, e que, naturalmente, está desprovido de toda a defesa. Tudo se faz com regra, com methodo e quasi sempre da mesma maneira, sem que seja licito, segundo as leis, prevenir efficazmente. E é grande milagre que se chegue a impedir a illegal consumação de factos *legalmente* preparados. E por isso são dignas de compaixão as policias dos governos presentes, que se encontram pela força das coisas, muito mais embaraçadas que as dos governos passados no vigiar as seitas secretas, inimigas agora de uns, assim como já foram inimigas dos outros. Nem ha grande differença no credito em que para com os *homens progressivos* estão os governos actuaes,—tambem elles *retrogradados* e *clericales* e quasi *jesuitas*; e se não tanto, pelo menos *conciliadores*;—o que para os *progressistas* significa arnezes que se devem pôr de parte e que para não prestam:—*roba da melle da parte per ché non più buona a niente*. Tanto é verdade, como diz o proverbio, que «quem as faz... as paga»; ou «espere-lhe pela volta».—*chi tu fa l'aspelta*.—Vej. a *Civiltà* do 1.º de maio, pag 338.

(Se até o snr. Sampaio do ministerio do reino e da *Revolução* já é *clerical* e *jesuita*, e o snr. Herculano *reaccionario*!)
Et nunc... intelligite!

[A' redacção do «Commercio do Minho»]

Londres, 19 de maio de 1875.

Ao lêr agora a «Nação» de 11 do corrente, encontro este paragrafo:

«Lê-se no «Diario Popular» de hontem: «Recebemos uma carta do snr. Ribeiro Saraiva, cavalheiro do partido legitimista, e que ha muitos annos reside em Londres. N'este documento affirma nos «elle que é inexacta a noticia em que se lhe attribui a intenção de publicar um manifesto aceitando o sistema monarchico representativo, sustentando, porém, a legitimidade de D. Miguel de Bragança?»

O «Diario Popular» podia publicar, se quizesse, a minha missiva, mas, como o não julgou a propósito, e como ella é muito minha, e posso, por tanto,

fazer d'ella o que me parecer, vou enviar a copia exacta ao «Commercio do Minho», que supponho terá mais logar para a dita carta que o «Diario» mencionado; eil a aqui *ipsissimis verbis*:

A' Redacção do «Diario Popular».—Londres, 21 Nottingham Street, Mareylebone, w, 2 de Maio, 1875.—Um amigo me remetteu, ha 15 dias, o n.º do «Diario Popular» de 11 de Abril, e n'elle deparei com o seguinte paragrafo, que não deixou de me divertir:

«Corre, e cremos que com visões de verdade, que o snr. Ribeiro Saraiva, actualmente em Londres, de accordo com alguns homens importantes do partido miguealista, entre elles um illustre poeta, stencionam publicar um manifesto aceitando o sistema monarchico representativo, sustentando porém a legitimidade de D. Miguel de Bragança?»

«Se fosse coisa mais séria, teria sua demora feito caso d'ella, e protestado contra; mas como vi logo, pelo disparate que aquillo, se não sabiu de algum maganão que se quiz divertir com o publico, foi invenção de quem parece nada saber de mim senão o meu nome, poz de parte o papel, occupado como estava com outras cousas, e na verdade não tornei a pensar em tal, até agora, que o mesmo papel me veio a passar pela mão ao mexer em varios. Parece-me então, que não seria supérfluo dizer alguma coisa sobre o caso.

E' preciso, com effeito, que a pessoa que tal escreveu (se o fez de boa fé) pouco ou nada saiba de mim, e nada tenha lido de minhas escrevinhadelas; porquanto, não creio havia de achar em nenhuma d'ellas, durante estes cincoenta annos, em que tenho rabiscado tanto papel, uma só palavra, ou ainda uma syllaba, que pudesse fundar ou justificar similhante disparate a meu respeito.

«Quem quer que tal disse entende, supponho! (se fallou de boa fé), que eu ponho o carro adiante dos bois? Não sabe que para mim, como para todo homem sensato, D. Miguel é Legítimo Rei de Portugal e seus Dominios, porque a só verdadeadeira, a legitima Constituição do Estado—a só Constituição da Monarchia Portuguesa—o fez legitimo. E digo mais: Como essa Constituição, legitima e verdadeira, nunca foi revogada ou alterada legal e nacionalmente, para mim, tudo isso que lá está, desde a Carta plagiaria e pedreira de D. Petrus in cunctis, nihil in omnibus até os *Inquilinos* da Ajuda, e toda a fútrica de pares e pernões de S. Bento (tudo lá mettido e conservado pela infame prepotencia estrangeira, e infamissima servilidade nacional), mette-me nojo e aversão. E' por isso que não quiz, e não quero, pôr mais pé em terra portugueza assim desecrada e aviltada; nenhuma falta lá faço, bem o sei, que nada valho mas poupo-me—

Mas livro me de ter que sujeitar-me a quem não tem direito de mandar-me.

«Não sei quem é o «illustre poeta» que me davam por companheiro na tal borracheira; é talvez algum que inveja e quer emular a ultima proeza de Cabrera? Se tal existe,—o que não creio,—guarde para si toda a gloria, que eu nem com umas tenazes lhe quizera tocar! Mas quem serão os taes homens importantes do partido miguealista?—Pela minha parte, nunca chamei á maioria nacional (que ainda hoje talvez o seja numericamente), que reconheceu, segundo a Constituição verdadeira do Reino, por Monarcha Legitimo de Portugal o Filho segundo d'El-Rei D. João VI, senão a *nação Portuguesa*.—«Partido foi a diminuta maioria que sportou no Minde-lo, os quaes só á força de intrigas, diabolero, apoio, recrutamento, e a final viva força de tres poderosas nações (tudo estrangeiro), opprimiu os seus concidadãos, a

«Patria! Tão pouco chamei jámais «Parlamento» a essa macaque de Inglaterra, que se parece quasi tanto com o parlamento indigena da Gram-Bretanha como se parece um ovo com um espeto.

«Agora quanto ao sistema «monarchico representativo», do qual até o nome, no sentido moderno, é uma esneira, um contra senso, hade peidoar-me, snr. redactor, que lhe diga: Monarchico representativo, era e foi sempre, desde as Cortes de Lamego, em 1143, até ás de Lisboa de 1828, o d'esse posso Portugal. Mas isso era em tempo em que se fazia caso da significação das palavras, e do senso commum: hoje não se importa ninguem com essas bagatelas, e vão os grandes homens da epoca paguando muito conchos o que não entendem. A logica sã verdadeira hermenutica, dizem-nos, que o governo de Portugal—ao menos até que o Marquez de Pombal trouxe de Alemanha o seu regalismo—era verdadeiramente monarchico, porque o Rei só, tinha direito e poder de dizer *sim* ou *não*, segundo entendia (juntamente com seus ministros e conselheiros, que consultava), ás medidas e providencias que os procuradores, ou representantes do povo, propunham e requeriam. Isto era monarchia e representação ao mesmo tempo, ou verdadeiro sistema monarchico representativo. Isso que lá está, essa macaque de Inglaterra, que, como caldo requeritado, veio do Brazil (onde a mesma Inglaterra, por seu interesse d'ella, e prejuizo nosso, o tinha mettido), é simplesmente uma falsidade, uma tola mentira. E' uma republica mascarada, sem as qualidades ou virtudes da mesma quando verdadeira e natural—como a Suissa em bom tempo, ou Veneza ou Génova. Um «monarcha» só para mandar aquillo que lhe mandam, é igual a um echo, que não tem voz propria e sua, é uma entidade ridicula e despresivel. Argumentarão com a paridade de Inglaterra, onde as cousas vão bem, apesar do absurdo. E' porque aqui ha condições especiaes, unicas (historicas, naturaes, etc.), que a isso contribuem, e que não existem n'outras partes. Levaram-me-lhe muito longe o entrar n'isso e o desenvolvê-lo; cousa que não cabe n'este improviso, em que agora deixei correr a penna quando só tencionava escrever poucas linhas para a mala de amanhã.

«Não me falta vontade de ir-me á cama, porém, já agora, heide ainda notar a babuseira ultima do «sustentando porém a legitimidade de D. Miguel de Bragança». Sempre as mesmas confissões, a mesma falta de logica, o mesmo carro adiante dos bois, como acima disse! Pois não vêem que a legitimidade politica (não se trata da outra de que ninguem duvida) do Senhor D. Miguel II, depende da *Constituição Legitima* da Monarchia Portuguesa, e que destruida essa ou deixada de parte, a outra caduca ou perde a força a virtude!

«Eu não conheço o Senhor D. Miguel II, senão pelo retrato, nem elle precisa ou quer os meus serviços e conselhos, de letrado sem pratica, já velho e chôcho; mas, de certo, se acaso me ouvisse, nunca lhe daria opinião tal de moral e politicamente suicidar-se—como acaba de fazer Cabrera, por exemplo.

Se por lá se encontram «homens importantes do partido miguealista», que tenham achado a pedra filosofal politica, e saibam transformar a revolução em legitimidade, não serei eu que pertenda ou queira ter quinhão no monopolio, ou participar da gloria de tão fina invenção.

«Se o «Diario Popular» quizer publicar esses desconchavos, tem para isso plena licença de

A. R. SARAIVA.»

Talvez os leitores do «Commercio do Minho» não desgostem de se divertir em

decifrar as razões que teria o «Diario Popular» para não publicar a minha carta.

A. R. SARAIVA.

REVISTA ESTRANGEIRA

O nosso presado collega o «Direito» publicou em supplemento as seguintes importantes noticias:

S. João da Luz, 20 de maio.—Os carlistas apoderaram-se de Orio e de Usurbil, depois de terem perseguido os affonsinos até as portas de S. Sebastião.

—Hendaya 20 de maio.—O inimigo evacuou Usurbil e retirou-se sobre Iguel-do, diante de S. Sebastião.

Os carlistas perseguiram-o na sua retirada, e causaram-lhe uma perda de 200 homens.

O rei está em Azpeitia. Os carlistas do centro entraram em Monceda, villa importante perto de Valencia.

O chefe affonsista, Despujols, abandonou o seu commando.

—Hendaya 20.—Official—A nossa divisão castelhana, encarregada de defender a linha de Valmaseda, acaba de alcançar uma victoria incontestavel!

Oito mil affonsistas tendo querido invadir o valle de Mena, tiveram de retirar-se em desordem depois de dous dias de combate, perdendo setecentos homens, mortos e feridos, numerosas bagagens e consideraveis provisões.

Os nossos inimigos abandonaram a linha de Usurbil, na Guipúzcoa, e algumas de suas trincheiras de Navarra, por causa da insalubridade das montanhas.

A verdade é que elles foram perseguidos de dia e de noite pelos nossos voluntarios e, é por isso que elles acham as suas posições instantaveis.

Verificou-se o abandono de sua formidavel posição de Orio.

—Seo de Urgel 18 de maio.—Os bandos republicanos das provincias de Barcelona, Gerona e Tarragona multiplicam-se cada vez mais sob o commando de Moy de Badalona, que chama ás armas todos os catalaes em circulares incendiarias.

O general Saballs, commandante general de Catalonha, está em Ribas, a tres leguas de Ripoll, e fez sitiir de novo Olot.

O general Lizarraga, seu chefe de estado maior, tendo ás suas ordens Aliquet e Miret e 4:500 homens, avança com muitos morteiros e canhões de sitio para o lado de Puigcerdá.

Os famosos *somalens* (exercito territorial) devem secundar estes dous ataques.

Por toda a parte os nosos exercitos perseguem as tropas liberaes.

—O general Mendiry dirigiu ao chefe do exercito inimigo a seguinte communicação:

«Em vista da conducta observada pelo exercito que commandaes, a qual se compraz em canhonear sem motivo legitimo as villas desarmadas e innocensivas de Cirauqui, Artazu e Villatuerta, e visto que no nosso sistema de guerra, não entra a defesa das villas, e que as nossas linhas se não apoiam sobre ellas;

Considerando que os sentimentos de humanidade que tendes expressado em muitos documentos officiaes não são mais que palavras ocas que só tem produzido o effeito de enganar os imprudentes;

Considerando tambem que tendes violado a promessa de deixar circular livremente os vinhos, aguas-ardentes e azetes, pois que em muitas localidades a exportação está rigorosamente prohibida.

Vejo-me na necessidade de vos pregar que se a artilheria dos fortes não suspende os seus tiros sobre as nossas villas innocensivas, tiros que não tem outro fim

mais que o de destruir; e se não auctorisasse a livre circulação dos artigos acima nomeados, será considerada como nulla e sem valor a convenção que a auctorisava, e, com meu grande pezar, a guerra tomará um character sanguinario, como consequencia natural de simillhantes atrocidades.

Deus vos guarde por muitos annos. Estella 13 de maio de 1875. — *Torquato Mendiry.*

—O general carlista publicou este segundo appello, dirigido aos sargentos, cabos e soldados do exercito affonsista:

O Deus das batalhas, favorecendo visivelmente a santa causa que o nosso valente exercito defende com tanto heroismo, permittiu que a revolução imp'a se confessasse impotente para nos vencer; ella foi substituida por uma monarchia electiva que lhe devia a sua origem, e que desapareceu tambem diante das nossas baionetas. A mesma sorte estava reservada ao governo despotico que então se apoderou do poder, sem outros titulos que os de ter minado e demolido o throno de D. Isabel, que não podia sustentar-se por causa de suas fraquezas.

Por uma manobra simillhante, a uma mudança de scena, o filho d'esta senhora, D. Afonso, foi elevado sobre o throno juntamente por um partido ao qual todas as desgraças da patria são attribuidas com razão, e esta desgraçada monarchia, logo depois de enthronizada apparece já impotente para resistir ao choque dos nossos voluntarios e a attitude dos revolucionarios que acabam de apoderar-se de Ceuta e Mililla, arrastando na sua sedição as forças do exercito que as guardavam.

Eis ahí a verdadeira situação das cousas n'esta infeliz nação, no momento em que o exercito real do Norte se desenvolve e organisa admiravelmente, em que o de Catalonha acaba de bater os seus inimigos em muitos combates, e quando o exercito do Centro se arma e vê engrossar as suas fileiras com uma admiravel rapidez.

O nosso triumpho é pois certo, e com elle a Hispanha voltará á sua grandesa fazendo desaparecer estes politicos d'aventura e ruina da nação, que tem reduzido á mendicidade todos os homens probos e laboriosos, a parte mais honesta da população, aquella que vive do trabalho.

Quereis que a guerra se acabe depressa e sem derramamento de sangue?

Vinde para o nosso campo, e sereis recebidos como irmãos. Todos os officiaes inferiores terão o seu grau reconhecido desde o instante da sua apresentação; os soldados terão uma boa recompensa, e se não quiserem figurar nas nossas fileiras, obterão a sua baixa, para poderem conservar-se no paiz que dominamos, ou serão bem recebidos aonde encontrarem trabalho para ganharem honradamente a sua vida, qualquer que seja o seu estado.

Estella 12 de maio de 1875.

Torquato Mendiry.



CONVITE

Tendo fallecido o Ex.^{mo} Snr. Duque de Loulé, e desejando os abaixo assignados suffragar a sua alma com uma missa, resada no templo dos Congregados, convidam a todas as pessoas, que queiram honrar com a sua presença aquelle religioso acto, para que se dignem comparecer no indicado templo, na proxima segunda feira, ás 11 horas da manhã.

Francisco de Campos d'Azevedo Soares
Visconde de Pindella
José Borges Pacheco Pereira
Francisco Xavier de S. Torres e Almeida
Bento Miguel Leite Pereira
Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu
Antonio José Pimenta Gonçalves Junior
José Alves de Moura
José Joaquim Soares Russel
José Brandão Pereira
José Jorge Soares Russel
João Evangelista de S. Torres e Almeida
João Antonio da Silva Pereira
Manoel Joaquim Penha Fortuna.

GAZETILHA

Coroação.—Tem hoje logar a coroação de N. Senhora das Graças, que se venera no templo das Convertidas.

No fim d'esta solemnidade, que será precedida de sermão pelo rev.^o padre Melli, cantar-se-ha *Te-Deum*, e *Tantum ergo*. A coroação será feita pelo snr. conego Figueiredo.

Publicações.—Recebemos as seguintes, que agradecemos.

—*Questões do Pará.* Por D. A. Comes Percheiro. Precedido d'uma carta do distincto escriptor Ferreira Lebo.

—*Felicitação aos seus compatriotas e á patria, no dia da inauguração do caminho de ferro do Porto a Braga a 20 de maio de 1875.* Por Joaquim Pinto de Sousa Macario.

Conclusão do Mez de Maria.—Na segunda feira festeja-se a conclusão do Mez de Maria, no templo dos Remedios, havendo communhão geral pela manhã, e depois de *Tercia* cantada, missa solemne a grande instrumental, com exposição. De tarde haverá sermão, prégado pelo ex.^{mo} padre Senna Freitas, findo o qual cantar-se-ha *Te Deum*, terminando com a benção do SS.

Proceissão do Corpus Christi.—Saio ante-hontem a proceissão do *Corpus Christi*, la imponente. Este anno accresceram ao presito as cruces parochiaes e os prochos de todas as freguezias circumvisinhas. A Custodia era conduzida pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. Arcebispo coadjutor.

Sem receber desmentido, asseveramos que desde 1833 até hoje, ainda esta proceissão se não fez com tanto apparato e esplendor.

Preces.—Por portaria do ex.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. João, Arcebispo coadjutor foi mandado fazer um triduo de preces publicas ad *petendam pluciam*.

Actor Trindade.—Está entre nós este distinctissimo actor, a quem toda a imprensa de Lisboa, Porto e Coimbra tem tecido os maiores elogios.

Dá-nos amanhã uma recita no theatro de S. Geraldo.

Consta-nos que haverá concorrência extraordinaria.

Festividade e proceissão.—Conclue amanhã o triduo do SS. Sacramento da Sé, com uma solemne festividade da confraria.

Depois do sermão, prégado pelo snr. padre Senna Freitas, sairá a proceissão, percorrendo o itinerario da do *Corpus Christi*. Segundo nos referem, os actuaes mesarios se esforçam afim de que ella seja esplendida, levando uma porção d'anginhos, os vestuarios da maior parte dos quaes são novos, e todos do guarda-roupa do snr. João Baptista Ribeiro.

Conjuração.—A «Epoca» de Madrid diz que consta por noticia vinda de Berlim que se descobriu uma conspiração para assassinar Bismark e o ministro dos cultos.

Os jornaes propalam que um dos conspiradores, que já está preso, é irmão do arcebispo de Posen.

Em breve veremos que a noticia é borta, como todas as espalhadas pelos inimigos do catholicismo.

Se a sua sina é calumniar!—(Atalaia)

Emigração.—Disem de Ponte do Lima:

Excede os limites do ordinario a emigração de mancebos d'este concelho para o Brazil, sendo com muita difficuldade que se encontra um homem para o serviço agricola e ainda assim pelo dobro do salario que venciam em outras epochas os trabalhadores ruraes. Ha sitios aonde se não encontra um só homem valido; todo abandona a patria e a familia para se embrenhar nas terras de Santa Cruz.

Confiava bastante no seu medico.—Entre dois sogeitos houve ha pouco o seguinte dialogo:

—Como! és tu! não morreste?

—Qual historia!

—E' que tu estavas tão doente a ultima vez que te vi!

—E' verdade, mas escapei.

—Como é que fizeste?

—Devo-o ao acaso... o meu medico caiu doente tambem.

—

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE

Em breves dias sairá a publico este semanario religioso que em parte vem substituir a *União Catholica* e *Atalaia Catholica* que por espaço de 19 annos se publicou n'esta cidade.

Esperamos, pois, que aquelles snrs. que eram assignantes d'estes jornaes o serão d'este, o qual conterá:

As leis, decretos e portarias do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos.

As Pastoraes, Exhortações, Editaes e outras medidas geraes expedidas pela Secretaria de S. Exc.^{ma} Rev.^{ma} o Snr. Arcebispo.

Os editaes de concurso, os provimentos das egrejas, as Provisões d'Encomendação e outros actos da Camara Ecclesiastica do Arcebispado.

Os factos mais notaveis da Egreja Catholica com relação a Portugal.

Artigos de doutrina religiosa, de lithurgia e de Historia Ecclesiastica que digam respeito a este Arcebispado Primaz das Hispanhas.

Apotegmas ou ditos sentenciosos que tenham alguma moralidade.

Biographias de varões illustres por sua sciencia, virtude e serviços feitos á Egreja.

Preço d'assignatura: por anno 1\$200 — seis mezes 600 réis.— Com estampilha por anno 1\$500 semestre 750.

Assigna-se em Braga, na rua Nova de Sousa n.º 3, para onde deve ser remetida toda a correspondencia ao editor José Maria Dias da Costa.

COMMERCIO

BOLSA DE BRAGA

26 de maio de 1875

Effectuado

Banco do Alemtejo 10\$450.

Dito dito 10\$500

Companhia Carris de Ferro de Braga 2\$250.

Obrigações do caminho de ferro do Minho e Douro (3.^a emissão) 12\$300

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 30 de maio

Recita extraordinaria dada pelo distincto actor da capital

O SNR. TRINDADE.

Principiará ás 8 horas e 3 quartos.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2 Saude a todos pela deliciosa *Revalesciere* Du BARRY, que cura as indigestões (dispepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 cura, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Piuskow, da ex.^{ma} snr.^a marquezia de Brehan, dos dos doutores Manoel Saenz de Cejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer: Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorvente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins, e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, dos rins e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, branchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalesciere* du Barry tem

a propriedade preciosa de curar as molestias hecticas. Dr. Rud. Wurzer

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.— Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os *biscoitos da Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

GRANDE GALERIA

PANORAMA E NEORAMA

Continua aberto ao publico, no campo de Sant'Anna um grande panorama que além de variadas vistas de monumentos, paisagens, etc., apresentará á apreciação do publico, mais 4 vistas de grande merito, representando:

1.^a A batalha de Somorrostro, que começou no dia 25, prolongando-se até 27 de Março de 1874.

2.^a Combate naval em frente de Carthagená.

3.^a Fugida dos insurgentes de Carthagená, por entre a frota hespanhola, commandada pelo almirante Chicarro.

4.^a Cerco de Carthagená, e o bombardeamento.

Estas vistas estarão á exposição hoje, 25 de Maio, pela primeira vez, desde as 10 horas da manhã ás 11 da noite.

Entrada geral . . . 40 reis.

AGRADECIMENTOS

Manoel Ignacio Amorim Novaes, D. Rosa Barbara do Valle Amorim Novaes, D. Josefa Rosa do Valle Amorim Novaes, D. Francisca Emilia Abreu e Couto e Francisco Xavier Leite, agradecem, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os, por occasião do fallecimento e funeral de sua presada irmã e conhada D. Emilia Rosa do Valle Amorim Novaes, sepultada no dia 7 do corrente mez de maio no templo de Nossa Senhora Aparecida, desta freguezia de Balugães, protestando a todos indistinctamente o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão. (2459)

Antonio José Pinto da Costa Rebello, e sua mulher D. Adelaide Julia Pinto de Sousa Rebello, Visconde de Montariol, conego Manoel Antonio da Costa e Telles Gomes d'Araujo Alvares, aquelles primos e estes testamentarios do fallecido o ex.^{mo} snr. Barão da Gramosa, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente a todos os

A camara municipal do concelho de Braga faz publico, que ficam espaçadas para o dia 31 do corrente as arrematações dos rendimentos:
 Dos logares da casa da Alfandega.
 Da limpeza da cidade.
 e casa da Praça Municipal.
 e do mercado do Salvador.
 Do quintal do matadouro.
 E do resto dos terrenos do cemiterio Braga 24 de Maio de 1875.

O Presidente,

Jeronymo da Cunha Pinentel.
 (C. 2458)

VENDA DE CASAS

Quem quizer comprar uma morada de casas cita na rua dos Sapateiros n.º 9 póde dirigir-se a Rosa Maria de Oliveira, moradora na mesma casa. (2456)



NOVO HORARIO.

José Antonio Duarte Pregueiro & Irmão, fazem publico, que desde o dia 27 do corrente inclusive, mudam a carreira diaria que tem estabelecida entre Braga e a Povoação das 6 horas da manhã para as 4, devendo chegar á Povoação ás 10 da manhã. Saem da Povoação ás 4 horas da manhã e chega a esta cidade ás 10, tendo demora em Barcellos meia hora tanto na ida como na volta.

Braga 24 de maio de 1875.

O gerente

A. Loureiro.

(2455)

Santa Casa da Misericordia da cidade de Braga.

A Meza administradora da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, faz saber, que tem deliberado remover para o cemiterio publico as catacumbas e ossadas que se acham no antigo cemiterio dos Despresos; convida, portanto, os herdeiros ou parentes dos fallecidos que temporariamente foram depositados nas mesmas catacumbas a virem no prazo de 60 dias, contados da data d'este annuncio, tomar, quando queiram, conta da respectiva ossada, sob pena de findo o referido prazo, se proceder á competente demolição e serem esses restos mortaes envolvidos na ossada geral.

Braga e secretaria da Misericordia 5 de Maio de 1875.

O Provedor,

(2422) Manoel Justino Marques Murta.

APROVEITAR

Na rua de S. Vicente n.º 22 A, se diz onde ha dois homens habilitados para leccionar francez e instrucção primaria e primeiras letras a preços reduzidos, podendo os alumnos aproveitar mais em seis mezes, do que em outra parte um anno.

Tambem se recebem alumnos internos com todas as comodidades precisas e bons tratamentos.

CASA N.º 90

Rua de S. Vicente—Braga

N'esta casa recebem-se hospedes a preços reduzidos e com muito bom tratamento. (2382)

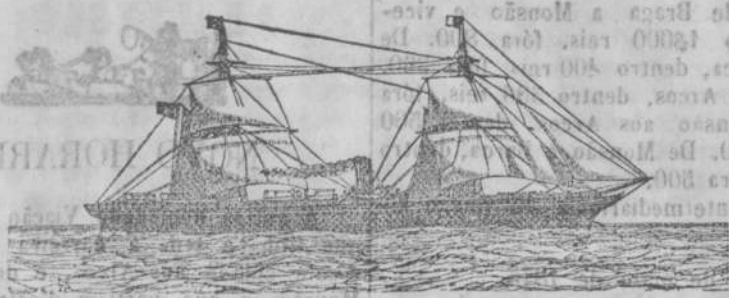
TABACOS XABREGAS

Commissão aos snrs. estaqueiros
 Fumos 15 por cento, Rapé 30.

Vende-se na Tabacaria Bracarense, rua do Souto n.º 27, Esquina da rua do Jano. (2353 C. 34 R)

Rapaz para negocio

Precisa-se de um de 12 a 14 annos para o Porto. Falla-se na rua de D. Pedro 5.º n.º 24 em Braga. (2450)



COMPANHIA REAL INGLEZA

PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENAL

Paquetes a sair de Lisboa:

MINHO 29 de Maio
 BOYNE 13 de Junho
 TIBER 29 de
 DOURO 13 de Julho
 MONDEGO 29 de
 NEVA 13 de Agosto

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portugueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães. (581)

Carreira semanal

A's quartas feiras



COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENAL PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	43\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem belixe com colchão e roupa, comida á portugueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagar á vista e a prazo com fiança. (K*)

ALTA NOVIDADE

26, Rua do Souto, 26

Junto á rua de Jano.

CHAPELARIA ALMEIDA



Acaba de receber das melhores fabricas do Porto, na ultima moda, grande e variado sortido de chapéos, de seda e de feltro, para homem, menino, e senhora. Bonita collecção de bonets, que tudo vende mais barato que em outro estabelecimento.

Fabrica, concerta e põe na moda, com perfeição qualquer chapeo que esteja nas circumstancias. (2350)

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéos de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica. Tambem se fabricam e consertam chapéos de todas as qualidades. (2330)

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento, e coupons. (581)

ALMEIDA & PEREIRA

Largo do Barão de S. Martinho n.º 18
 Compram e vendem acções de todos os bancos e companhias, e inscrições d'assentamento e coupons. (I)

Catalogo d'alguns livros que se vendem na Livraria Catholica, rua do Souto, n.º 40. Braga.

- Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram. Libros 4799 2 vol. fol. enc. 3\$600.
 - Candido Lusitano. Diccionario poetico. 4 vol. em 4.º enc. 900.
 - Antoine. Theologia Moralis. 4 vol. em 8.º enc. 1\$000.
 - Dictionnaire historique. 4 vol. em 8.º gr. enc. 2\$400.
 - Martyrologium Romanum (1584) 2\$250
 - Idem, com notas (1620), 1\$200.
 - Methodo da Liturgia Bracarense. Braga 1837. 1 vol. em 4.º, 400.
 - Verdadeiro methodo de estudar (Verney) 3 vol. em 4.º enc. 1\$500.
 - Quevedo. Obras. 5 vol. em 4.º enc. 3\$000.
 - Mirabilia Romae. 1575. 1 vol. enc. 1\$200.
 - Conduite des confesseurs 1 vol. 400.
 - Tratado de da confluencia na misericordia de Deus. 1 vol. enc. 300.
 - Directeur spirituel. 1 vol. 240.
 - Elementos d'Hygiene, por Franciaco de Mello Franco. 4 vol. 400.
 - Garção. Obras poeticas. 1 vol. em 12.º enc. 300.
 - P. Montreuil. Estabelecimento de la Iglesia. 5 vol. em 4.º 2\$500.
 - Azevedo. Chronologia dos Summos Pontifices 1 vol. enc. 200.
 - Manarchia Lusitana, parte I, II, III, IV cada volume. 3\$000.
 - Mystica Ciudad de Dios. 3 vol. em fol. enc. 4\$500.
 - Guevara. Oratorio de Religiosos. 4 vol. enc. 200.
 - Justa aclamação de D. João IV. 1 vol. em fol. enc. 2\$250.
 - Caramuru. Poema epico. 1 vol. enc. 240.
 - Moreri. Diccionario historico (Em espanyol) 10 vol. em fol. 10\$000.
 - Riverius. De perfecto canonico. 2 vol. em fol. 2\$400.
 - Searfantoni. Lucubraciones Canonicas. 2 vol. em fol. 3\$000.
 - Fleury. Histoire Ecclesiastique. 40 vol. em 8.º 12\$000.
- Além d'estes ha outros livros, que se vendem por preços commodos.

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE Antonio Germano Ferreirinha NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçollas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

L'illustration de la mode. O mais elegante, ricamente illustrado e barato dos jornaes da moda.

Publica-se em Paris uma vez por mez, no formato dos grandes jornaes illustrados. Cada numero contém dez a quinze modelos de toilette, uma grande folha de modelos de tamanho natural e uma magnifica gravura colorida.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se á livraria de Eugenio Chardron, largo de S. Francisco.—Braga.

A empresa offerece aos seus assignantes um magnifico cofresinho contendo tudo o que é necessario para um toucador e cujos objectos valem para cima de 20 francos.

Preços d'assignatura—Portugal: sem o referido brinde—9 fr. Com o brinde—13 fr.

CASEIRO

Precisa-se de um caseiro que tome de arrendamento uma quinta distante d'esta cidade uma legua, sendo os cereaes de meias e os fructos de terço. Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 3—Braga. (2433)